



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO: TRANSFORMADOR: PARIR COM AMOR SEM VIOLÊNCIA


Edna Abreu Barreto¹
Francinalva Maria de Oliveira Moura²

Este trabalho apresenta os resultados do projeto de extensão denominado “TransformaDor: parir com amor, sem violência”, desenvolvido no Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, desde 2016. O projeto tem como objetivo ações de educação em saúde, na perspectiva dos direitos humanos, visando o empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade social para o enfrentamento à violência de gênero, destacando-se à violência obstétrica. Trabalhamos com o conceito de gênero que considera o caráter fundamentalmente social e linguístico das distinções percebidas e produzidas socialmente entre homens e mulheres (SCOTT, 1995). A violência obstétrica atinge uma em cada quatro mulheres brasileiras (FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 2010). Compreende um tipo específico de violência institucional praticada contra mulheres, na gravidez, no parto, pós-parto e em situação de abortamento, e que viola os direitos humanos desta população, inclusive no entendimento da Organização Mundial da Saúde, que declara que “os abusos, os maus tratos, a negligência e o desrespeito durante o parto equivalem a uma violação dos direitos fundamentais das mulheres” (OMS, 2014). Entendemos no projeto que a educação em direitos humanos tem como princípio a defesa da dignidade humana e a formação para a vida e a convivência, no exercício cotidiano dos direitos humanos (BRASIL, 2012). Consideramos que a educação popular busca promover a participação dos sujeitos sociais, incentivando a reflexão, o diálogo e a expressão da afetividade, potencializando sua criatividade e sua autonomia (FLORES, 2007). A grande possibilidade que o debate e a visibilidade do tema apresentam é a quebra de rotinas obsoletas, perigosas, violentas e mesmo cruéis que ainda são comuns em grande parte da atenção às mulheres no Brasil, como mostrou a pesquisa “Nascer no Brasil” (LEAL *et al.*, 2014; DINIZ *et al.*, 2015). Tornar visível o problema da violência obstétrica e informar as mulheres dos seus direitos é, quem sabe, a questão central para o

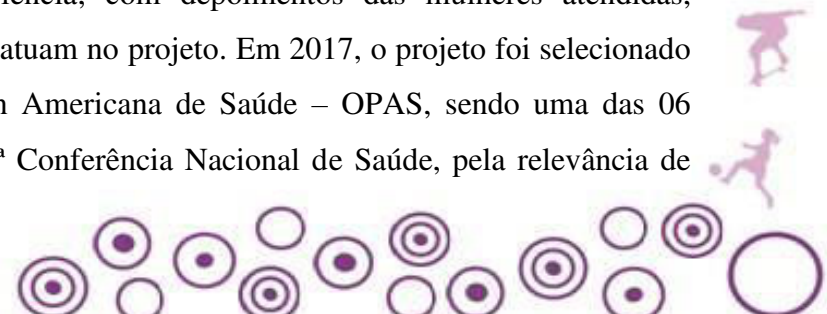
¹ Coordenadora do projeto, professora associada da UFPA. E-mail: edna.ab@gmail.com.


² Graduanda no Curso Pedagogia/UFPA, bolsista voluntária do projeto. E-mail: francimoura25@hotmail.com.





enfrentamento dessa violência de gênero. Como defende Diniz (2014, p. 219), “o que as mulheres querem é ficar livres de maus tratos, de abandono, de negligência, de solidão, de ataques à sua integridade física e sexual”. As mulheres desejam ver seus direitos sexuais e reprodutivos garantidos e respeitados. Na metodologia do projeto partimos do conceito de Pedagogia do oprimido como “aquela que é forjada com o oprimido e não para ele” (FREIRE, 2005, p. 34). Com tal conceito, defendemos a educação como uma intervenção no mundo na qual a formação e o empoderamento de mulheres resultará no seu engajamento necessário e na luta por sua libertação. A formação das mulheres se realiza quinzenalmente em rodas de conversas, seções de vídeos, dança circular, despedidas de barriga, seções de relaxamento com música, lanche coletivo, distribuição de brindes, etc. A mobilização das mulheres é feita através de um grupo de WhatsApp criado pelo projeto, a página do projeto no facebook (<https://www.facebook.com/transformadorufpa/>) e um folder gráfico produzido com informações sobre o que é violência obstétrica, locais de denúncia, datas e temas de todos os encontros, entregues na unidade de saúde. As formações são realizadas por profissionais convidados como obstetras, enfermeiros obstetras que atuam na perspectiva da humanização, doulas e estudantes da residência em enfermagem obstétrica da UFPA, à partir de uma parceria estabelecida com o curso. Os temas abordados nas formações incluem temáticas relativas aos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres e as boas práticas de atenção ao parto, dentro de uma perspectiva respeitosa, humanizada e baseada em evidências científicas. Os resultados das ações desenvolvidas mostram que em 2016 aconteceram encontros formativos com servidores da unidade Municipal de Saúde da Pratinha, onde teve início as ações, mulheres atendidas no pré-natal e seus acompanhantes, totalizando 12 (doze) encontros. Nesse ano, foram realizados encontros mensais com estudantes grávidas da UFPA e interessados no tema da violência de gênero, perfazendo 05 (cinco) encontros. A partir de 2017 o projeto passou a atuar na Unidade Municipal de Saúde da Cremação, para atender a um convênio institucional realizado entre UFPA e Secretaria Municipal de Saúde – SESMA, que prevê territórios de atuação das universidades. Nesse ano foram realizados 09 (nove) encontros formativos com as mulheres e seus acompanhantes e 07 (sete) com estudantes grávidas e interessados no tema, na UFPA. No ano de 2017, na abertura das atividades do projeto, foi realizada, na UFPA, uma exposição de fotos e a apresentação de um vídeo institucional produzido sobre a experiência, com depoimentos das mulheres atendidas, servidores da unidade e voluntárias que atuam no projeto. Em 2017, o projeto foi selecionado em edital nacional da Organização Pan Americana de Saúde – OPAS, sendo uma das 06 experiências brasileiras premiadas na 2ª Conferência Nacional de Saúde, pela relevância de





sua atuação na vida e na saúde das mulheres. Está sendo produzido pelo Canal Saúde, da Fundação Oswaldo Cruz-RJ, uma matéria sobre as ações do projeto que será divulgada em rede nacional. O projeto retomou suas atividades em março de 2018 sendo até o momento realizados 05 (cinco) encontros com as mulheres. Nos três anos de atuação do projeto, foram atendidas uma média de 530 pessoas, entre mulheres grávidas e seus acompanhantes, técnicos que atuam no SUS, estudantes de diversos cursos. Está sendo elaborada uma monografia na residência em enfermagem obstétrica da UFPA, sob a orientação da coordenadora do projeto, analisando o impacto da educação em saúde desenvolvida no projeto sob a perspectiva das mulheres atendidas. A partir dos depoimentos das mulheres que voltam aos encontros para fazerem seus relatos de partos, é possível considerar que o projeto tem um impacto significativo no enfrentamento da violência obstétrica, via educação em saúde. De outro modo, o projeto produz o empoderamento das mulheres acerca dos seus direitos sexuais e reprodutivos e contribui com a formação humanizada de futuros profissionais de saúde, como os estudantes da residência em enfermagem obstétrica da UFPA.

Referências

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO; SESC. **Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado**. São Paulo, 2010. Disponível em:

<<http://www.fpabramo.org.br/sites/default/files/pesquisaintegra.pdf>>. Acesso em: jan. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012, estabelece

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 40ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FLORES, Ouviaomar. Educação em Saúde numa perspectiva transformadora. *In*: BRASIL.

Fundação Nacional de Saúde – FUNASA. **Educação em Saúde: diretrizes**. Brasília:

FUNASA, 2007. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/dir_ed_sau.pdf>. Acesso em: 2 set. 2015.

DINIZ, Carmen Simone Grilo. O Renascimento do parto, e o que o SUS tem a ver com isso.

Interface, comunicação, saúde e educação, v. 18, p. 217-220, 2014.

LEAL, M. do C. *et al.* Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, Sup: S17-S47, 2014.

MEYER, Dagmar Estermann. Educação, saúde e modos de inscrever uma forma de maternidade nos corpos femininos. **Movimento Porto Alegre**, v. 9, n. 3, p. 33-58, set./dez. 2003.



OMS – Organização Mundial da Saúde. **Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde.** Genebra: OMS, 2014.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-100, jul./dez. 1995.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

